

PRIMEIROS MOVIMENTOS DO FOOT-BALL EM MONTES CLAROS: a inauguração de uma útil e saudável diversão

Georgino Jorge de Souza Neto¹

Luciano Pereira da Silva¹

1 - Departamento de Educação Física e do Desporto - Unimontes

Resumo: O surgimento das práticas esportivas configura-se como um fenômeno da modernidade e reflete a nova sociabilidade valorizada para a época. Mesmo em locais distantes dos grandes centros, o esporte marcava um novo tempo, quando se desejava a adoção, pelo menos em parte, do estilo de vida europeu visto como civilizado. Tal ideário esteve presente também em Montes Claros-MG e pode ser percebido no discurso inaugural do primeiro clube de foot-ball da cidade, o Mineiro Foot-Ball Club.

Palavras-chaves: futebol, modernidade, história das cidades.

Introdução

Montes Claros, 13 horas do dia 12 de novembro de 1916: no município sertanejo do norte de Minas Gerais têm-se início as festas de inauguração daquele que seria o primeiro clube de futebol das suas paragens. Mas o que representava este momento para os aproximadamente 60.000 habitantes desta cidade?

Muitos são os indícios que podem colaborar para uma maior compreensão do referido episódio. Um parâmetro norteador está no fato de que a presença de uma entidade esportiva incorporava o sentido de um novo tempo, de uma nova possibilidade de vivências que se estabelecia a partir da valoração dada às práticas físicas de divertimento. Todo este contexto é explicitado pelo discurso do orador oficial da festa, o farmacêutico Antônio Ferreira de Oliveira. Nele podemos encontrar importantes subsídios para a composição de um cenário que destacava a relevância do esporte e da diversão como ferramentas necessárias para o desenvolvimento do caráter e da saúde física, bem como para o adequado combate aos vícios e hábitos indesejados pela ordem social vigente à época. Assim, selecionamos trechos

da fala de Antônio Ferreira de Oliveira, no intuito de permitir o diálogo entre os seus argumentos e idéias com o pensamento de autores que se interessam por este debate.

Este artigo tenciona construir uma representação discursiva sobre o surgimento do futebol na cidade de Montes Claros, nas primeiras décadas do século XX, tomando como parâmetro o texto do orador oficial da festa de inauguração do Mineiro Foot-Ball Club, publicado no jornal/periódico Jornal de Montes Claros, de 02 de novembro de 1916. Para tal, recorreremos, metodologicamente, à estratégia historiográfica centrada na valoração das práticas culturais, ou dito de uma outra forma, à chamada História Cultural. No dizer da historiadora Sandra Pesavento, trata-se de “uma nova forma de a História trabalhar a cultura... de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo” (PESAVENTO, 2005, p. 15).

Desenvolvimento

Logo no primeiro momento, o letrado farmacêutico aponta para a ocorrência de uma nova sociedade que se forjava naquele instante, com valores e percepções diferentes, singulares. Segundo ele, era fundamental estabelecer “o traço de união entre a sociedade que se inaugura e a sociedade que aqui se acha reunida”. Entendia, pois, que uma transição estava em curso. Certamente, a sociedade que se inaugurava continha elementos de comportamento e de valores distintos dos da tradicional e conservadora sociedade que ali se fazia presente para a audição do seu próprio discurso. Estava explícito na sua fala que o esporte e o lazer se configuravam como aspectos constitutivos deste novo conjunto de valores sociais. Para Victor Andrade de Melo, este processo pode ser descrito a partir da noção de que:

[...] o desenvolvimento do campo esportivo no Brasil esteve relacionado com sua possibilidade de se constituir em uma diversão, em um país ainda carente de iniciativas nesse sentido. Nesse momento, notadamente nas maiores cidades brasileiras, no contexto da influência da *belle époque* no nosso

país, gesta-se mais claramente os primórdios de um mercado de lazer e entretenimento, em uma sociedade que começava a valorizar as vivências públicas de divertimento (MELO, 2007, p. 52).

A nítida influência de um estilo de vida europeu, moderno, estava na constituição de novos códigos sociais, que pretendiam forjar uma cultura calcada na urbanização, no consumo e na exposição pública. Nesta tentativa de se alcançar um padrão burguês, o esporte e o lazer se tornam peças fundamentalmente necessárias para o convencimento dos sujeitos sociais que ainda resistiam à instauração desta nova ordem. Obviamente, o fato de o fenômeno esportivo ganhar terreno no país, principalmente nas primeiras décadas do século XX, se tornava representativo de uma reformulação exigida e executada pelo projeto modernizador da República. É pertinente o entendimento da questão colocado nas palavras de Leila Mirtes Pinto, ao assegurar que:

No entanto, o esporte não desvincula-se da trama social do contexto onde se insere e se constitui. O seu sentido moderno o mostra como parte das necessidades geradas pela imposição do modo de produção capitalista como modelo econômico dominante no presente século, provocando profundas mudanças socioculturais, uma vez que coisas, lugares, ações, temporalidades, diversões, práticas sociais, enfim, tudo e todos foram reorganizados e adaptados às novas exigências existenciais (PINTO, 1996, p. 175).

Embora cada cidade guarde particularidades próprias sobre o *modus operandi* com o qual o futebol se insere no seu cotidiano, aspectos generalizantes podem ser tomados como parâmetros comuns ao projeto modernizador (que o esporte, em especial o futebol, se vinculava fortemente) que trazia a reboque (ou tentava trazer) uma outra forma de conduta social. Sobre isto, é esclarecedora a fala de José Miguel Wisnik, ao expor:

[...] esse futebol torna-se logo a vitrine de um modo de vida europeizado, cosmopolita, e um índice de civilização e progresso, além de um traço de distinção social. Pondo-se como esporte vocacionado congenitamente para gente fina, seja na platéia ou no gramado, o futebol [...] consolida-se como moda elegante ao longo já da primeira década do século (WISNIK, 2008, p. 200).

Em outro trecho, Oliveira aponta as características da apropriação deste esporte pelo povo bretão, tecendo particulares distinções entre os modos britânicos (que segundo ele, seriam favoráveis à prática do foot-ball) e os inadequados comportamentos de outras culturas (notadamente do povo brasileiro). Assim, indicava que:

O Foot-Ball, este genero de diversão e de atletismo que possui as suas vantagens e que possui também as suas desvantagens, veio-nos da Inglaterra, tem sua origem no seio d'aquelle povo calmo e fleugmatico por excellencia. Dahi a grande differença dos matches disputados entre os de sua verdadeira pátria e nós brasileiros, por exemplo. O foot-baller inglez desenvolve a sua acção em conjuncto – calmamente, disciplinadamente, reflectidamente; tem muitas vezes a intuição individual, quer fazer um jogo todo seu e ganhar, portanto, um lance de victoria brilhante e certa; mas as regras preestabelecidas assim não lh'o permittem, e elle, que é o jogador genuíno, o elemento disciplinado sobre tudo, sacrifica a sua intuição, sacrifica o seu desejo, reprime o seu prazer, e continua a lucta como ella deve ser, dentro das regras, obedecendo cegamente ao captain ou director! Nelle não predomina o desejo ardente da victoria por qualquer meio; não lhe preoccupa a ancia do gol ou do shoot, não lhe importam os applausos ou regozijos! Só uma cousa, um único ponto o absorve e o enthusiasma – as maneiras de jogar e a voz do Captain. Entre os jogadores de outras nacionalidades, porém, já muitos deste pontos importantes, muitas destas regras invariaveis e sem excepção, falham inteiramente, desaparecem por completo, dando logar aos arrancos de enthusiasmo e ao desejo febril da victoria. A voz do captain não é ouvida, a opinião dos juizes é desprezada, as ovações empolgam, embriagam, excitam os nervos, e vencem o temperamento, a índole, a acção individual. Dahi muitas vezes nascem incidentes graves, originam-se discussões estereis, e surge, em summa, a dissoçução, a debandada, o desmantello (MONTES CLAROS, 1916, p. 1).

No teor da oratória fica evidente a preocupação com a inadequada forma de proceder dos foot-ballers brasileiros, distante da necessária fleuma e educação polida para a disputa dos *matches*. Certamente que esta natural improbidade ou tendência pouco desenvolvida, mais que uma constatação pessoal do orador, soava como um devido alerta aos jovens sertanejos que ousavam naquele instante fundar um “club de foot-ball”. Portanto, não é equivocado pensar que a utilidade do foot-ball se estendia até onde ia a sua capacidade de refrear os vícios e a vadiagem, combatidos por uma lógica social que privilegiava a moral, a higiene, a disciplina e o trabalho. De acordo com o brasilianista Robert Levine, é possível pensar que “o significado principal do futebol tem sido o seu uso pela elite para apoiar a ideologia oficial e dirigir a energia social por caminhos compatíveis com os valores sociais prevaletentes” (LEVINE, 1982, p. 23).

Após evocar os riscos inerentes à prática do foot-ball, o discurso segue no sentido de mostrar que o esporte já se enquadrara ao estilo britânico, modelo salutar e ideal a ser adotado pela mocidade montesclareense. Lê-se, assim, que:

Hoje, felizmente, já as cousas estão mudadas e uma outra norma de orientação vae se espalhando e vae influenciando beneficemente nas associações e nos campeonatos desta natureza. Ha, pode-se dizer, dezesete annos que o foot-ball foi introduzido no nosso paiz. A principio parecia mais uma luta corporal e de realidade, do que o jogo propriamente em si. Era um arremedo apenas, pallido e esboçado, deste genero de sport que revigora as forças e activa, por consequente, a constituição physica dos individuos. Era o espectáculo grotesco e quasi ridiculo de vinte e dois homens a correrem, a se empurrarem mutuamente, diante de um auditorio limitado e leigo no assumpto. Mas... a força de vontade e a perseverança valem muito e subjugam ordinariamente as grandes difficuldades, superam os obstaculos e levam triumphalmente a pessôa ao termo do objecto almejado. Pois bem: foi o que se deu exactamente com o foot-ball aqui no Brazil. Uma difficuldade quasi irremovivel, um obstaculo serio e gigantesco se antepunha à sua evolução, embaraçava a sua marcha e peiava o seu progresso. Era a indole, inteiramente diversa da do inglez, era o temperamento oppostamente outro que não o do britannico, era a superficial e quasi unica cultura intellectual da epoca... E constituíam, de facto, obstaculos serios e gigantescos, difficuldades grandes e quasi irremoviveis, porque

estão na massa do sangue, porque dimanam de nossas condições ethnographicas, porque, finalmente, procedem da facilidade e da pouca importancia que costumamos ligar a certos principios de ordem geral e collectiva. Um outro ambiente, porém, foi se formando; os hieroglyphos foram se tornando intelligiveis, as formas foram se definindo melhor... e hoje, podemos dizer com certo orgulho e com certo entusiasmo, o foot-ball é uma realidade entre nós. Com orgulho, pela perseverança e boa vontade que presidiram a esta campanha; com entusiasmo, pelos applausos e pela acceitação que vae recebendo e que vae grangeando pelo territorio patrio... Em nossos dias, rara é a cidade, pelo menos entre aquellas que gozam de foros de civilizadas, em que não ha um club de foot-ball (MONTES CLAROS, 1916, p. 1).

A percepção da presença do bretão esporte nas cidades tidas como “civilizadas”, onde o sentido da urbe e dos aspectos agregados a ela são notáveis, mostra que o farmacêutico possuía uma noção bastante estreita da experiência da inserção do foot-ball no país. De fato, a penetração do futebol no contexto social brasileiro passa primeiramente pela moderna cidade, ou onde a urbanidade estava estabelecida. O debate sobre este cenário é feito pelo geógrafo Gilmar Mascarenhas, que afirma:

O futebol, enquanto novidade do mundo dito civilizado, atingiu concomitantemente diversas cidades brasileiras. Entretanto, somente se incorporou efetivamente ao cotidiano urbano nos locais que preenchiam determinados requisitos, que conformavam um ambiente que pretendemos denominar, apesar da forçosa simplificação, de modernidade urbana (JESUS, 1998, p. 1).

Embora já sendo reconhecida como uma cidade de considerável importância e influência no norte do Estado, Montes Claros recebe a experiência de práticas pertencentes ao ideário da modernidade tardiamente. Por ser uma cidade de forte cultura rural, com vínculos historicamente arraigados em valores provincianos e conservadores, era natural que o enfrentamento promovido pelo embate tradição/modernidade produzisse uma resistência maior a este novo modelo civilizador. A tradição política centrada no “coronelismo”, marcante característica da cidade no primeiro quartel do século

XX, se constituía na principal fonte de choque com o advento da sociedade moderna. Para Porto,

Ao mesmo tempo em que o campo político condiciona o *habitus*, esse também atua sobre o campo. Uma verdadeira relação de duplo efeito, pois se as precárias condições de saúde, miséria e exclusão em uma pequena cidade sertaneja, podem ser entendidas como um elemento favorecedor da proliferação desse tipo de capital político, por outro lado, uma parcela expressiva da população resulta permanecer em uma condição de verdadeira clientela daqueles que (...) conseguem preencher algumas demandas populares (PORTO, 2005, p. 30).

Este fato (a instituição de hábitos atrelados à modernidade) pode ser percebido quando localizamos, temporalmente, a inauguração de novas práticas sociais no cotidiano de algumas outras cidades. Tomando o futebol como exemplo, temos o aparecimento do primeiro time em Belo Horizonte no ano de 1904, com a fundação do Sport Club Foot-Ball. Em Montes Claros, a referência em imprensa local do surgimento de uma equipe se dá apenas no ano de 1916, com a criação do Mineiro Foot-Ball Club. Quando em Montes Claros o futebol representava uma absoluta novidade, com a existência de apenas um time, em Belo Horizonte uma profusão de equipes já permitia a ocorrência de campeonatos e partidas com grande número de assistência, e uma cultura esportiva já consolidada e instituída. Jesus contribui para este debate, ao propor:

Se examinarmos a introdução do futebol como um *processo* e não como um conjunto de fatos isolados, poderemos notar a supremacia das cidades maiores ou mais modernas. Nestas, a consolidação desta inovação far-se-á de forma mais efetiva e antecipada, por conter tais cidades os ingredientes necessários para a incorporação plena da modernidade (JESUS, 1998, p. 1).

Voltando ao texto do discurso de inauguração do Mineiro Foot-Ball Club, Antonio Ferreira de Oliveira passa a destacar as vantagens e desvantagens da prática deste esporte. Para tanto, afirmava:

Vejamos agora as vantagens e desvantagens a que alludimos linhas atrás: a cultura physica do organismo, está sobejamente provado e é facto sobre que ninguem mais põe duvida, é de grande necessidade e entra hoje, com laivos de obrigatoriedade, em quase todos os programmas do ensino. Desenvolve os musculos, activa a circulação, aprimora os traços, modifica os gestos e concorre assim, em grande parte, para a formação escoreita e agradável do todo – forma e belleza! Desperta o sentimento de camaradagem e união, castiga os habitos e priva o vicio, entrelaça e une corações amigos – forma o character! E como o foot-ball, comprehendido como deve ser, entra no numero dos diversos exercicios physicos, conclue-se dahi a sua utilidade (MONTES CLAROS, 1916, p. 1).

Ser adepto de uma cultura atlética, na visão do orador, beneficiava toda a estrutura física e orgânica (inclusive contribuindo para a forma (ou fôrma!) estética. Mostrava assim o farmacêutico estar em fina sintonia com os preceitos eugênicos onde a correta e bela compleição do físico passavam a ditar o tom. Para o historiador Nicolau Sevcenko,

Esse amplo processo de transformação comportaria uma alteração crucial no quadro de valores. Nessa nova sociedade da cultura desportiva o valor máximo é necessariamente a idéia de saúde, cuja condição básica é a limpeza e cuja prova patente é a beleza (SEVCENKO, 1998, p. 571).

Para além dos aspectos físicos, o necessário castigo dos maus hábitos para a formação adequada do caráter não era esquecido. Desta forma, o peso das desvantagens se tornava um emblemático sinal para os perigos advindos da apropriação da nova vivência esportiva. Em sua fala, um simbólico “apontar de dedo” expunha as fragilidades do foot-ball:

As desvantagens! A estas já me referi accidentalmente-: são os incidentes, os accidentes, as discussões estereis, a dissolução, a debandada, o dismantello! E tudo isto tem como causa, a ancia da victoria, o prazer dos applausos! (MONTES CLAROS, 1916, p. 1).

O gozo da vitória não poderia sobrepujar o aristocrático cavalheirismo, sob pena das vaidades pessoais gerarem os indesejáveis incidentes. Neste

sentido, o prazer residia não na conquista do outro, mas na convivência sadia com o oponente. A diversão estava posta na conduta social, coletiva, e não na satisfação pessoal. Exercício da elite, o foot-ball deveria conter as bases de um comportamento fidalgo. Mário Filho, em uma passagem da clássica obra “O Negro no Futebol Brasileiro”, narra um episódio que bem ilustra a questão:

E depois de um jogo tinha sempre uma comemoração. Geralmente no restaurante Café Cantante Guarda Velha, que era ali na Rua Senador Dantas. Os vencedores confraternizavam com os vencidos. A idéia partia dos vencedores, os vencidos ainda tontos, sem cabeça para pensar em nada, muito menos em comemoração. Comemoração da derrota? Era feio recusar, os vencidos tinham de se mostrar à altura dos vencedores, comendo como eles, bebendo como eles, cantando como eles. E, principalmente, pagando como eles. Na hora de pagar não havia vencidos nem vencedores, todos se confundiam como pagantes. E os vencidos podiam sentir, até, a vaidade bem esportiva, de ter contribuído para o maior brilho da festa dos vencedores. E sem amarrar a cara, nada de mostrar tristeza, a dor da derrota, e sem regatear dinheiro. (FILHO, M, 2003, p. 35).

Na parte final da sua fala, Antônio Ferreira reforça aos presentes a importância daquele instante, onde a inauguração de um *club de foot-ball* se torna representativa de uma aura de desenvolvimento social, desde que formatada sob os auspícios das normas disciplinadoras e moralizantes que deveriam incidir sobre a prática esportiva e atlética, ainda que percebida como uma possibilidade de divertimento público (ao menos para a minoria elitizada da cidade). Discorre o orador:

Eis ahi, em seus traços geraes e sem o colorido da forma, mais ou menos o que é o foot-ball, e os effeitos que elle pode sortir. Resta-me agora, antes de terminar, antes de fazer a apresentação propriamente dita, formular um appello aos iniciadores da ideia, a estes que a conceberam e deram-lhe corpo e alma. Observai, mas observai rigorosamente, ó jovens campeões, tudo quanto dispõem as melhores sociedades no genero, relativamente ao foot-ball; segui-lhe as pegadas e a trilha luminosa; evitae as discussões, não transgridae as regras e estou certo e convencido, a victoria estará comvosco, os applausos serão vossos e o progresso será de nós todos, será de Montes Claros. Eis ahi, distincto e selecto auditorio, o Mineiro Foot-Ball Club que se inaugura nesta cidade com o fim principal de desenvolver a cultura physica, a união e o character, e tambem proporcionar à mocidade desta terra um ponto de

diversão, afastando-a assim dos focos da vadiagem e do vicio! Aceitae-o, pois, pretae-lhe o vosso braço forte e o vosso generoso amparo! prodigalisae aos seus fundadores o maximo de vossos applausos, e a recompensa vos será dada, os agradecimentos cahirão aos vossos pés como chuva bemdita que cae, alimentando a sementeira e refrigerando a terra!Univos todos e, num brado unisono e forte, proclamae: paz, triumphos e flores ao M. F. Club; e o M. F. C., pela voz do seu orador, vos dirá sómente: “Agradecido, eternamente agradecido. Saberemos recompensar a vossa generosidade” (MONTES CLAROS, 1916, p. 1).

A parte final do discurso reflete, para além do recorrente alerta sobre a procedência adequada da prática do futebol, o entendimento de que o novo esporte significava uma útil e saudável experiência de divertimento. Ao enfatizar que o jogo poderia “proporcionar à mocidade desta terra um ponto de diversão”, Antônio Ferreira não se omite quanto à função utilitarista desta singular possibilidade de preenchimento do tempo vago, ao emendar que “afastando-a assim dos focos de vadiagem e do vicio!”. A opinião de Victor Andrade de Melo pode aqui ser tomada no intuito de uma maior compreensão do fenômeno esportivo, e de como este se atrelou à correta ocupação do tempo das pessoas, estreitamente associado à idéia de uma diversão moralizadora:

Percebem-se, logo, mudanças claras no conceito de *sport*: o sentido de diversão permanece forte, mas torna-se mais explícita uma base moral. [...] curiosamente, e mesmo aparentemente paradoxal, o ideal burguês que marca esse novo fenômeno explicitamente se expressa na compreensão de que se tratava de uma prática de amadores, isso é, para aqueles que não necessitavam dela para sobreviver, nem estão envolvidos com tarefas laborais manuais; uma forma de distinção social (MELO, 2010, p. 100).

Conclusão

Enquanto produção historiográfica, não arriscamos arrematar uma conclusão pontual. Na História, o que foi é um permanente devir, atrelado às possibilidades de representação construídas com as fontes acessadas. Neste sentido, a apresentação sistemática dos “resultados” dá lugar a uma linha de

apontamentos baseada na trama tecida pelas fontes (no caso do presente artigo, “pela fonte”). Assim, a julgar pelos sobrenomes dos jovens integrantes da diretoria da equipe montesclarenses, o sentido da inserção do esporte bretão na cidade sertaneja não ficava muito distante daqueles percebidos em outros espaços, marcados sobremaneira pelo desejo do desenvolvimento urbano e pelo apego aos valores burgueses. Montes Claros apenas começava a respirar os ares do *ethos* da modernidade, e a chegada do futebol é fato emblemático disto. Mas de tudo isto já sabia o Sr. Antônio Ferreira de Oliveira, ilustre orador oficial da festa de inauguração do Mineiro Foot-Ball Club, ao pronunciar o seu discurso sob o céu de uma tarde de novembro do sertão mineiro.

Referências

- Filho, Mário. **O Negro no Futebol Brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
- Jesus, Gilmar Mascarenhas de. Futebol e Modernidade no Brasil: a geografia histórica de uma inovação. In: *Lecturas: Educación Física y Deportes [online]*. Mayo 1998, Año 3, n. 10. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd10/geoe.htm>. Acesso em: 03 dez. 2010.
- Levine, Robert M. Esporte e Sociedade. In: WITTER, J. S.; MEIHY, J. C. S. B. (orgs.). **Futebol e Cultura**. São Paulo: IMESP/DAESP, 1982, p. 23.
- Melo, Victor Andrade de. **Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX**. Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: Decania do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ, 2007.
- Melo, Victor Andrade de. **Esporte e Lazer: conceitos**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.
- Montes Claros (Jornal). **O “Mineiro Foot-Ball Club”**. As festas de sua inauguração. 16 de Novembro de 1916. Anno I , n. 28, p. 1.
- Pesavento, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- Pinto, Leila Mirtes Santos de Magalhães. A Legitimidade do Moderno Sentido de Esporte: um olhar sobre a história do esporte no Brasil. In: Rodrigues, Marilita Aparecida Arantes *et al* (orgs.). **IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física (Anais)**. Belo Horizonte: UFMG/EEF, 1996, p. 175.



Porto, César Henrique de Queiroz. Poder político em Montes Claros na Primeira República. In: **XXIII Simpósio Nacional de História - História: Guerra e Paz**. Londrina/PR. Editorial Mídia, 2005.

Sevcenko, Nicolau. A Capital Irradiante: técnica, ritmos e ritos do *Rio*. In: Sevcenko, Nicolau (org.). **História da Vida Privada no Brasil (Vol. 3)**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. p. 571.

Wisnik, José Miguel. **Veneno remédio: o futebol e o Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 200.

Para correspondência:
Luciano Pereira da Silva
Rua Carminio de Abreu, 371, apto 302
Morada do Sol
Montes Claros/MG
39.403-226